

A QUALIDADE DAS AGUAS MINERAIS

Alcidio Pinheiro Ribeiro¹

¹ PLAGEMMA – Planejamento e Gestão de Projetos de Mineração e Meio Ambiente Ltda.

RESUMO: A produção e consumo de água mineral tem crescido exponencialmente, especialmente a partir do início desse século. Marcas diversas de água vem ocupando as prateleiras de mercados e são adquiridas muito mais por sua embalagem e preço do que por sua qualidade, conteúdo. Embora a legislação brasileira trate água mineral como possuidora de ação medicamentosa, o DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral não permite que se destaque para a marca que for os elementos que ela tem em destaque e benefício para a saúde. Enquanto isso se ve chegar as mesmas prateleiras águas importadas vendidas por varias vezes o preço das nacionais tendo em destaque sua ação medicamentosa pela presença ou falta de alguns elementos que podem ser bons ou ruins para o organismo humano. A saída para a escolha saudável é ler nos rótulos as análises físico-químicas, nem sempre destacados devidamente, exigindo lentes de grau para a maioria dos mortais, e buscar o produto que apresenta os elementos químicos, minerais, em concentrações desejáveis para o consumidor mais esclarecido. Para facilitar a busca, descrevemos aqui e comparamos os dados analíticos das águas mais tradicionalmente encontradas no comércio, assim como buscamos nos compêndios da medicina o que implica a ausência ou excesso desses elementos para nossa saúde.

PALAVRAS CHAVE: LEGISLAÇÃO, ÁGUA MINERAL, ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS.